

IMPACTO DO ALCOOLISMO NA SAÚDE MENTAL
THE IMPACT OF ALCOHOLISM ON MENTAL HEALTH
EL IMPACTO DEL ALCOHOLISMO EN LA SALUD MENTAL

Anna Catharina da Costa¹
Flávia Vitória Oliveira Almeida²
Maria Rita Esthefane Lisboa Frutuoso³
Maria Eduarda Carvalho Campos⁴
Tayná Zanol de Oliveira Lacerda⁵

RESUMO: **Introdução:** O alcoolismo é uma condição crônica resultante do consumo nocivo e dependente de álcool, associada a relevantes alterações neuropsiquiátricas. Seus efeitos sobre a saúde mental abrangem o aumento da incidência de transtornos depressivos e ansiosos, déficits cognitivos, comportamentos de risco e comprometimento das relações sociais e familiares. Configura-se como um importante problema de saúde pública global, visto que o uso abusivo de álcool está relacionado a cerca de 2,6 milhões de mortes e acomete mais de 400 milhões de pessoas com transtornos associados. Diante desse cenário, a compreensão de seus impactos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção, cuidado e promoção da saúde mental. **Objetivo:** Analisar o impacto do alcoolismo na saúde mental dos indivíduos, considerando os aspectos emocionais, psicológicos e sociais envolvidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com estudos publicados entre 2021 e 2026, selecionados nas bases Google Acadêmico, BVS e SciELO. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram associação significativa entre alcoolismo e desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais, especialmente depressão, ansiedade e déficits cognitivos. Observou-se maior prevalência de comportamentos de risco, isolamento social, instabilidade emocional e prejuízos no funcionamento familiar. A literatura aponta que o consumo crônico de álcool compromete a adesão terapêutica, intensifica o sofrimento psíquico e dificulta a reabilitação psicossocial, evidenciando a necessidade de abordagens integradas e multiprofissionais. **Conclusão:** Conclui-se que o alcoolismo impacta significativamente a saúde mental, intensificando transtornos emocionais, cognitivos, sociais, familiares e comportamentais. Destacando a urgência de prevenção efetiva, diagnóstico precoce e cuidado multiprofissional qualificado contínuo.

1

Palavras-chave: Alcoolismo. Saúde Mental. Transtornos Induzidos por Álcool. Qualidade de Vida.

¹Mestre em Química Biológica; Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBqM/UFRJ).

²Graduanda em psicologia; Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí, Brasil.

³Estudante do 3º período do Curso de Medicina; Centro Universitário São Lucas RO – AFYA.

⁴Estudante do 3º período do Curso de Medicina; Centro Universitário São Lucas RO – AFYA.

⁵Estudante do 3º período do Curso de Medicina; Centro Universitário São Lucas RO – AFYA.

ABSTRACT: Introduction: Alcoholism is a chronic condition resulting from harmful and dependent alcohol consumption, associated with significant neuropsychiatric alterations. Its effects on mental health include an increased incidence of depressive and anxiety disorders, cognitive deficits, risky behaviors, and impairment of social and family relationships. It constitutes a major global public health problem, since alcohol abuse is related to approximately 2.6 million deaths and affects more than 400 million people with associated disorders. Given this scenario, understanding its impacts is fundamental for the development of effective strategies for prevention, care, and promotion of mental health. **Objective:** To analyze the impact of alcoholism on the mental health of individuals, considering the emotional, psychological, and social aspects involved. **Methodology:** This is a systematic literature review, with studies published between 2021 and 2026, selected from the Google Scholar, BVS, and SciELO databases. **Results and Discussion:** Studies have demonstrated a significant association between alcoholism and the development or worsening of mental disorders, especially depression, anxiety, and cognitive deficits. A higher prevalence of risky behaviors, social isolation, emotional instability, and impairments in family functioning were observed. The literature indicates that chronic alcohol consumption compromises therapeutic adherence, intensifies psychological suffering, and hinders psychosocial rehabilitation, highlighting the need for integrated and multidisciplinary approaches. **Conclusion:** It is concluded that alcoholism significantly impacts mental health, intensifying emotional, cognitive, social, family, and behavioral disorders. This emphasizes the urgency of effective prevention, early diagnosis, and continuous qualified multidisciplinary care.

Keywords: Alcoholism. Mental Health. Alcohol-Induced Disorders. Quality of Life.

RESUMEN: Introducción: El alcoholismo es una enfermedad crónica resultante del consumo nocivo y dependiente de alcohol, asociada a importantes alteraciones neuropsiquiátricas. Sus efectos sobre la salud mental incluyen una mayor incidencia de trastornos depresivos y de ansiedad, déficits cognitivos, conductas de riesgo y deterioro de las relaciones sociales y familiares. Constituye un importante problema de salud pública mundial, ya que el abuso de alcohol se relaciona con aproximadamente 2,6 millones de muertes y afecta a más de 400 millones de personas con trastornos asociados. Ante este panorama, comprender sus impactos es fundamental para el desarrollo de estrategias eficaces de prevención, atención y promoción de la salud mental. **Objetivo:** Analizar el impacto del alcoholismo en la salud mental de las personas, considerando los aspectos emocionales, psicológicos y sociales involucrados. **Metodología:** Se trata de una revisión sistemática de la literatura, con estudios publicados entre 2021 y 2026, seleccionados de las bases de datos Google Scholar, BVS y SciELO. **Resultados y discusión:** Diversos estudios han demostrado una asociación significativa entre el alcoholismo y el desarrollo o empeoramiento de trastornos mentales, especialmente depresión, ansiedad y déficits cognitivos. Se observó una mayor prevalencia de conductas de riesgo, aislamiento social, inestabilidad emocional y deterioro del funcionamiento familiar. La literatura indica que el consumo crónico de alcohol compromete la adherencia terapéutica, intensifica el sufrimiento psicológico y dificulta la rehabilitación psicosocial, lo que resalta la necesidad de enfoques integrales y multidisciplinarios. **Conclusión:** Se concluye que el alcoholismo impacta significativamente la salud mental, intensificando los trastornos emocionales, cognitivos, sociales, familiares y conductuales. Esto enfatiza la urgencia de una prevención eficaz, un diagnóstico temprano y una atención multidisciplinaria continua y cualificada.

Palabras clave: Alcoholismo. Salud Mental. Trastornos Induzidos por Álcool. Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

O alcoolismo configura-se como um relevante problema de saúde pública, cujas repercussões extrapolam o âmbito individual e alcançam dimensões sociais, familiares, econômicas e institucionais. Trata-se de um fenômeno complexo, multifatorial e persistente, que exige abordagens integradas e interdisciplinares para sua adequada compreensão e enfrentamento, considerando suas múltiplas determinações e seus impactos coletivos no contexto social contemporâneo (Lima *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o alcoolismo, também denominado transtorno por uso de álcool, caracteriza-se pelo consumo problemático, compulsivo e contínuo de bebidas alcoólicas, associado à perda de controle, à dependência física e psíquica e à tolerância progressiva. Esse comportamento resulta em prejuízos significativos nas relações sociais, no desempenho laboral, na saúde mental e na qualidade de vida do indivíduo, comprometendo sua funcionalidade global (Oliveira *et al.*, 2023).

Além disso, enquanto condição biopsicossocial, o alcoolismo não pode ser compreendido apenas como uma questão clínica ou comportamental. Constitui-se, portanto, como um processo influenciado por fatores culturais, econômicos, emocionais, familiares e estruturais, os quais interagem de forma dinâmica na produção, manutenção e agravamento do adoecimento, exigindo uma leitura ampliada da realidade social (Duarte, 2023).

Do ponto de vista histórico, o consumo de álcool esteve associado a práticas culturais, rituais sociais e manifestações simbólicas desde as civilizações antigas. Com o passar do tempo, entretanto, a naturalização do uso consolidou-se socialmente, ao mesmo tempo em que se ampliaram os padrões abusivos e os impactos negativos do consumo excessivo, transformando o alcoolismo em um problema de interesse sanitário global (Lanza *et al.*, 2021).

Paralelamente, a compreensão social e científica do alcoolismo passou por profundas transformações, migrando de uma perspectiva moralista e punitiva para uma abordagem fundamentada nos princípios da saúde pública. Atualmente, reconhece-se o alcoolismo como uma condição clínica complexa, que demanda políticas públicas estruturadas, estratégias preventivas e modelos de cuidado orientados pela integralidade e pela humanização (Prates *et al.*, 2021).

No campo epidemiológico, o consumo abusivo de álcool apresenta elevada prevalência em diferentes faixas etárias e contextos sociais, sendo particularmente expressivo em populações vulneráveis. No Brasil, aproximadamente 27,3% dos homens e 15,2% das mulheres

apresentam consumo de risco, enquanto entre adolescentes 63% já experimentaram álcool antes dos 13 anos (Oliveira, 2018).

Em algumas capitais, como o Distrito Federal, um em cada quatro adultos apresenta padrões de consumo preocupantes. No cenário global, o uso nocivo de álcool é responsável por cerca de 2,6 milhões de mortes anuais. Esses dados evidenciam não apenas a magnitude do problema, mas também as desigualdades sociais e os desafios para políticas eficazes de prevenção e promoção da saúde (Salazar *et al.*, 2024).

Como consequência, os impactos do alcoolismo manifestam-se de maneira ampla e multidimensional, envolvendo o adoecimento físico e mental, a desestruturação familiar, o aumento da violência, o desemprego e a exclusão social. Adicionalmente, contribuem para a sobrecarga dos sistemas de saúde e a elevação dos custos sociais e econômicos, configurando-se como um fenômeno de alta complexidade e grande repercussão coletiva (Faquim *et al.*, 2022)

Apesar da elevada prevalência dos transtornos relacionados ao álcool, ainda persistem fragilidades nos processos de identificação precoce desses agravos nos serviços de saúde. Muitos casos são reconhecidos apenas quando os indivíduos apresentam sinais clínicos mais evidentes, o que dificulta intervenções rápidas e aumenta os riscos de complicações. A identificação precoce é, portanto, um desafio central para o cuidado integral e efetivo das pessoas afetadas (Molina *et al.*, 2022).

4

A detecção tardia do problema contribui diretamente para a cronificação do alcoolismo, agravando o quadro clínico e aumentando a vulnerabilidade social do indivíduo. Além disso, há maior demanda por serviços especializados, muitas vezes sobrecarregando a rede de atenção à saúde e comprometendo a capacidade de resposta do sistema (Sousa *et al.*, 2025).

Muitos indivíduos só procuram os serviços de saúde em estágios avançados do adoecimento, quando já existem repercussões significativas na saúde física e mental. Nesse ponto, intervenções se tornam mais complexas, menos eficazes e exigem recursos intensivos. A demora no acesso também aumenta os impactos familiares, sociais e econômicos do alcoolismo, ampliando o ciclo de vulnerabilidade (Prates *et al.*, 2021).

Observa-se, ainda, a fragmentação do cuidado, caracterizada por ações isoladas e pouco articuladas entre os diferentes profissionais e setores. Essa desarticulação compromete a continuidade do cuidado, reduzindo a efetividade das intervenções terapêuticas. A falta de integração entre serviços de saúde, assistência social e apoio comunitário limita a abordagem holística necessária ao tratamento (Salles *et al.*, 2024).

A ausência de estratégias integradas impacta diretamente a reabilitação e a reinserção social dos indivíduos acometidos. Programas isolados ou mal coordenados não conseguem atender de forma completa às necessidades biopsicossociais, dificultando a recuperação funcional e a reintegração familiar e comunitária (Faquim *et al.*, 2022)).

Enfrentar os transtornos relacionados ao álcool exige ações coordenadas entre os diversos níveis de atenção à saúde e setores sociais. A promoção da detecção precoce, a integração entre profissionais e serviços e a implementação de estratégias interdisciplinares são essenciais para ampliar a efetividade do cuidado. Essas medidas contribuem para intervenções mais eficientes e ajudam a reduzir os impactos individuais, familiares, sociais e econômicos do consumo abusivo, fortalecendo a saúde coletiva (Almeida; Nascimento Junior; Cardoso, 2023).

Portanto, o estudo se justifica pela complexidade do alcoolismo e pelos múltiplos impactos que ele gera no indivíduo, na família e na sociedade. Investigar e aprimorar a abordagem multidisciplinar é fundamental para reduzir consequências clínicas, sociais e econômicas, além de promover a reinserção social e a melhoria da qualidade de vida dos afetados (Lanza *et al.*, 2021).

A relevância deste estudo se evidencia na contribuição para o fortalecimento das práticas multiprofissionais e na promoção de um cuidado mais completo e articulado. A atuação coordenada melhora a eficácia dos serviços de saúde, apoia a formulação de políticas públicas alinhadas às necessidades da população e favorece estratégias de prevenção e redução de danos. Dessa forma, o estudo oferece subsídios para aprimorar intervenções terapêuticas e promover resultados sociais e clínicos mais positivos (Oliveira *et al.*, 2024).

O objetivo geral deste estudo é analisar o impacto do alcoolismo na saúde mental dos indivíduos, considerando os aspectos emocionais, psicológicos e sociais envolvidos. De forma específica, busca-se analisar a atuação da equipe multiprofissional na detecção precoce dos transtornos relacionados ao álcool e descrever estratégias interdisciplinares de intervenção no tratamento e na reabilitação desses indivíduos.

Diante da temática, surgem questões norteadoras centrais: Qual é o impacto do alcoolismo na saúde mental dos indivíduos, considerando os aspectos emocionais, psicológicos e sociais envolvidos? Como a equipe multiprofissional atua na detecção precoce dos transtornos relacionados ao uso de álcool? Quais estratégias interdisciplinares são utilizadas no tratamento e na reabilitação de pessoas com transtornos relacionados ao álcool?

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva e analítica, com o objetivo de analisar o impacto do alcoolismo na saúde mental e a atuação multiprofissional na detecção precoce e nas estratégias interdisciplinares de tratamento e reabilitação. A revisão bibliográfica permite organizar, sintetizar e interpretar informações já publicadas, fornecendo uma compreensão ampla do tema, sem a necessidade de coleta direta de dados.

Esse tipo de estudo é importante para identificar padrões, lacunas e evidências consolidadas na literatura, oferecendo suporte teórico para decisões clínicas, formulação de políticas públicas e desenvolvimento de práticas multiprofissionais. Além disso, possibilita comparar diferentes perspectivas sobre o fenômeno estudado, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de cuidado e da abordagem interdisciplinar.

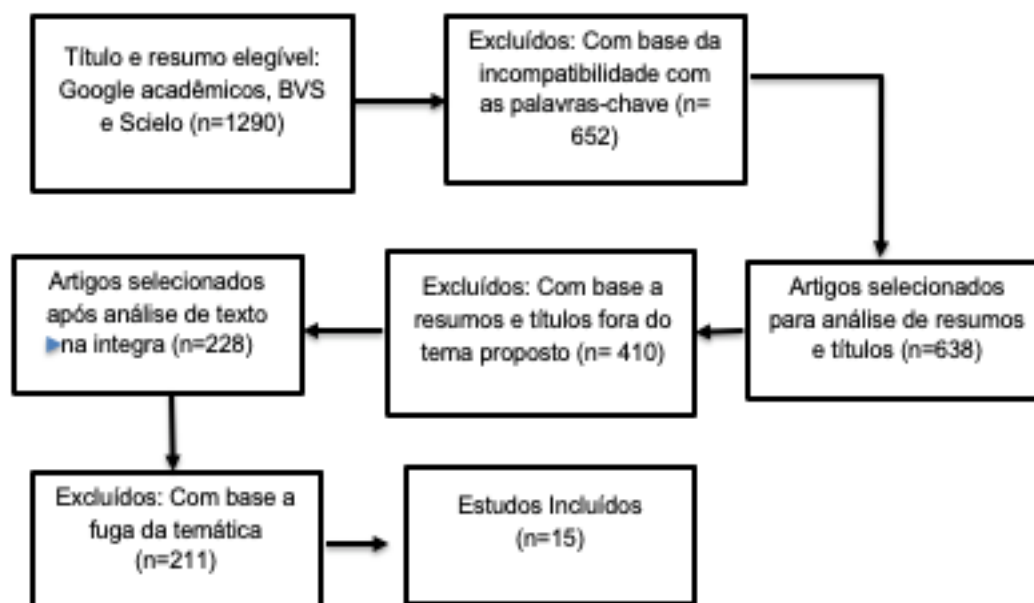
A pesquisa foi conduzida utilizando bases de dados reconhecidas, incluindo SciELO, Google Acadêmico e BVS, com o uso de descritores de saúde como “Alcoolismo”, “Saúde Mental”, “Transtornos Induzidos por Álcool”, “Qualidade de Vida”. A busca foi realizada de forma combinada para contemplar diferentes aspectos do tema, desde impactos biopsicossociais até práticas interdisciplinares de cuidado.

Foram incluídos artigos completos, publicados em português, entre os anos de 2021 e 2026, garantindo a atualidade e relevância das informações. Foram excluídas teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, resumos e publicações sem revisão por pares, assegurando a confiabilidade e qualidade científica das fontes utilizadas.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos que atendiam aos objetivos do estudo. Essa seleção permitiu reunir um conjunto consistente de evidências sobre o impacto do alcoolismo na saúde mental e as práticas multiprofissionais de prevenção, tratamento e reabilitação, proporcionando base sólida para a análise e discussão dos resultados.

Para sistematizar o processo de seleção, foi elaborado um fluxograma das referências utilizadas, demonstrando as etapas da pesquisa desde a busca inicial até a inclusão final dos artigos. Esse fluxograma possibilita maior transparência metodológica, permitindo que o leitor compreenda claramente como os estudos foram filtrados e selecionados para a revisão.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: autores (2026).

Além disso, foi construído um quadro descritivo dos artigos, que apresenta os principais achados de cada estudo, incluindo autores, ano, objetivos, metodologia e resultados mais relevantes. Esse quadro permitiu organizar as informações de forma visual e comparativa, facilitando a identificação de padrões, lacunas e contribuições significativas da literatura.

7

Quadro 1 – Panorama dos estudos selecionados para discussão

Nº	Título/Autores	Dados do periódico	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
1	Impacto do alcoolismo na saúde física e mental: abordagens da enfermagem no cuidado integral ao paciente/ SOUSA, A. M.; NASCIMENTO, D. R.; BARBOSA, M. F.; SANTOS, R. B.; JUREMA, H. C	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 5, p. 4436-4449, 2025	Revisão narrativa	Esta pesquisa teve como objetivo investigar o impacto do alcoolismo na saúde física e mental e analisar as abordagens da enfermagem no cuidado integral ao paciente alcoólatra.	Evidenciou-se ainda que a enfermagem desempenha papel fundamental no atendimento a esses pacientes, atuando de forma holística e interdisciplinar, desde a identificação dos sinais até a implementação de estratégias de cuidado e reabilitação.

2	Transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas/ SOUSA, A. M.; NASCIMENTO, D. R.; BARBOSA, M. F.; SANTOS, R. B.; JUREMA, H. C	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 12, p. 1034-1047, 2024	Revisão de literatura	Analisar, por meio de uma revisão de literatura, os principais transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas, abordando suas causas, manifestações clínicas, formas de diagnóstico e estratégias terapêuticas, bem como discutir os impactos desses transtornos na qualidade de vida dos indivíduos e os desafios enfrentados no cuidado em saúde mental.	Os estudos apontam que o tratamento mais eficaz envolve uma abordagem integrada, combinando intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e suporte social, com ênfase na personalização do cuidado.
3	Idosos atendidos na atenção primária à saúde com demandas de uso de álcool/ LIMA, J. M.; JESUS, S. E.; SILVA, L. S.; ALMEIDA, M. A. S. O.; SILVA, V. M.; ROCHA, E. M.; NASCIMENTO, V. F.; LUIS, M. A. V.; LEMES, A. G.; QUEIROZ, R. B	Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 10, p. e16050-e16050, 2024	Estudo documental quantitativo	Identificar o uso de álcool por idosos atendidos na atenção primária à saúde (APS).	O consumo de bebida alcoólica foi identificado em 2.540 cadastros. Destes, os idosos (≥60 anos) correspondem a 13% das pessoas em uso dessa substância. Os dados revelaram crescimento contínuo do consumo de álcool em toda população nos últimos sete anos, sobretudo entre pessoas idosas, o aumento foi de 23%. Em relação aos atendimentos, 9,8% foram realizados com idosos, cuja condição avaliada

					esteve associada ao uso de álcool.
4	Internações relacionadas a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no estado de mato grosso/ OLIVEIRA, M. E. R.; IWASAKI, J. P. L.; LONGO, R. S.; MENDONÇA, J. M.; PELICIONI, G. B.; SCHEID, L. W	Jornada Mato-Grossense de Epidemiologia Clínica, 2024	Estudo descritivo	Estudos indicam que muitos dos indivíduos internados não tinham acesso prévio a programas de prevenção e tratamento do alcoolismo, ressaltando a necessidade de políticas públicas mais eficazes e abrangentes.	Os resultados coletados de 2014 a 2023 resultam em um total de 1871 internações relacionadas a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no estado de Mato Grosso. Nota-se que a partir de 2015 o número de casos se manteve relativamente estável, com um pequeno aumento nos dois últimos anos (2022 e 2023).
5	Impacto do álcool no organismo: uma revisão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos na toxicidade sistêmica. LIMA, J. C.; BEZERRA, S. L.; RODRIGUES, D. J. S.; FERNANDES, N. B. M.; MOREIRA, G. C.; SANTOS, A. F. R.; FROTA, B. G.; FONTELES, G	Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 1, p. 7660-7684, 2024	Revisão integrativa da literatura	Analisar a evolução histórica, cultural e científica do consumo de álcool ao longo da história humana, bem como discutir seus efeitos químicos, padrões de consumo e impactos na saúde pública, destacando o alcoolismo como uma condição multifatorial associada a inúmeros agravos à saúde, com repercussões individuais, familiares e sociais.	Os danos induzidos pelo consumo de álcool podem ser divididos em três mecanismos principais, que são a toxicidade direta, modulação de processos e lesões via radicais livres, todos podendo ser causados pelo etanol, bem como seus resíduos metabólicos com destaque para o acetaldeído.
6	Transtornos relacionados ao uso de álcool entre pessoas com doenças infecciosas,	Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, p. e01122023, 2024	Estudo transversal	O objetivo do artigo é estimar a prevalência de transtornos relacionados ao uso de álcool	Os fatores associados a TRA dentro de cada grupo foram analisados utilizando

	crônicas e mentais: Brasil, 2015/ SALLES, M.; BASTOS, F. I.; COSTA, G. L. A.; MOTA, J. C.; BONI, R. B			(TRA) e fatores associados entre indivíduos da população brasileira que reportaram doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), transtornos mentais (TM) e doenças infecciosas (DI). Análise secundária do III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, cujo desfecho principal foi a presença de TRA.	modelos de regressão logística. Dos 15.645 adultos entrevistados, 30,5% (IC95%: 29,4-31,5) reportaram DCNT, 17,6% (IC95%: 16,5-18,7) TM e 1,6% (IC95%: 1,2-1,9) DI. Considerando as comorbidades, a amostra analítica foi de 6.612. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa na prevalência de TRA entre indivíduos com DCNT (7,5% [IC95% 6,1-8,7]), TM (8,4% [IC95% 6,7-10,2]) e DI (12,4% [IC95% 7,0-17,8]).
7	Transtorno do uso de álcool/ OLIVEIRA, D. A.; LOPES, D. D.; DESBESSEL, E. A.; RAMALHO, L. A. G	Aspectos clínicos e diagnósticos em saúde mental. 1ª edição. São Paulo: Editora Rfb, p. 207-26, 2023.	Estudo de natureza descritiva e exploratória	Este capítulo teve como objetivo analisar o Transtorno Depressivo Maior (TDM), abordando seus principais aspectos clínicos, etiológicos, epidemiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos, com base em evidências científicas atuais. Buscou-se, ainda, compreender a complexidade multifatorial do transtorno, bem como discutir os desafios relacionados ao diagnóstico	A análise da literatura evidencia que o Transtorno Depressivo Maior constitui uma condição altamente prevalente, incapacitante e associada a importantes repercussões individuais, sociais e econômicas. Observou-se que sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, biológicos, psicossociais e ambientais, sem que uma única teoria

				precoce, ao manejo clínico e ao acesso ao tratamento, especialmente no contexto dos sistemas de saúde.	fisiopatológica seja capaz de explicar integralmente o transtorno.
8	Alcoolismo: impactos na saúde física e mental e opções de tratamento/ ALMEIDA, V. G.; JUNIOR, J. C. M. N.; CARDOSO, P. P	Revista Contemporânea, v. 3, n. 8, p. 12200-12207, 2023.	Revisão narrativa da literatura	Este estudo objetivou sintetizar evidências sobre os principais danos à saúde e opções terapêuticas do alcoolismo por meio de revisão narrativa da literatura recente.	Os resultados ressaltam a associação do alcoolismo com doenças hepáticas, pancreáticas, renais, cardíacas e neurológicas, além de desnutrição, alterações imunes e maior risco oncológico. Verificou-se também alta prevalência de transtornos psiquiátricos comórbidos.
9	O alcoolismo na saúde indígena: uma revisão de literatura/ DUARTE, E. L	Revista Contemporânea, v. 3, n. 9, p. 14365-14385, 2023	Revisão integrativa da literatura	Neste trabalho, realizamos uma revisão de literatura com o objetivo de analisar o padrão de consumo de álcool em comunidades indígenas do Brasil e os fatores associados a esse comportamento. Foram selecionados seis artigos científicos que abordam diferentes aspectos do consumo de álcool entre os povos indígenas.	Os resultados indicaram a necessidade de políticas públicas e intervenções mais eficazes e culturalmente sensíveis para enfrentar o problema do consumo abusivo de álcool. Em conclusão, esta revisão de literatura destacou a relevância de compreender o consumo de álcool em comunidades indígenas brasileiras a partir de uma abordagem multidisciplinar e culturalmente sensível.

10	Transtornos psiquiátricos relacionados ao uso do álcool/ LIMA, Á. L. O.; SOUZA NETO, J. L.; FRANCO, J. V. V.; VALENTE, G. G. T.; BARBOSA, J. M.; LOBO, G. S.; ROSA, G. M. A.; LEMOS, A. R.; VIANA, Y. C.; MONTES, A. S	Research, Society and Development, v. 11, n. 14, p. e177111436204-e177111436204, 2022.	Revisão sistemática da literatura	Nesta concepção, o objetivo principal deste estudo é analisar o consumo de álcool e seus efeitos diretos na saúde e nas relações interpessoais dos usuários.	Os estudos analisados demonstram que o consumo excessivo e prolongado de álcool está diretamente associado a prejuízos significativos na saúde física, psicológica e social dos indivíduos.
11	Impactos do alcoolismo na saúde mental familiar: a intervenção da enfermagem no tratamento/ FAQUIM, J. B.; OLIVEIRA, D. R.; MORAES, N. A.; MIRANDA, A. V. S	Revista GepesVida, v. 8, n. 18, 2022.	Estudo exploratório	Deste modo o objetivo geral deste é discutir a assistência de enfermagem na saúde mental do familiar, e como especificidade, identificar o impacto que o uso abusivo de álcool pode acarretar na saúde mental familiar, relacionando a importância da assistência do enfermeiro no tratamento do alcoolatra e família.	Com a análise compreendemos que a chave para um tratamento de forma efetiva é comunicação clara, a escuta qualificada e a educação continua, realizada pelo profissional de enfermagem, juntamente com redes de apoio, que deverão estar aptas para promover a assistência em saúde.
12	Uso de álcool associado aos transtornos mentais em homens adultos/ MOLINA, C. R.; MENDES, K. L. C.; BULGARELI, J. V.; GUERRA, L. M.; MENEGHIM, M. C.; PEREIRA, A. C	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 17, n. 44, p. 2510-2510, 2022.	Estudo transversal	Este estudo teve como objetivo identificar o uso de álcool em homens adultos e verificar sua associação com fatores socioeconômicos, demográficos e transtornos mentais (episódio depressivo maior e transtorno de ansiedade generalizada).	Observou-se prevalência de 26,9% de consumo de álcool na população estudada. O escore do <i>The Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (AUDIT) apresentou relação direta com a idade (razões de médias — RM=1,02; intervalo de

					confiança — IC95% 0,99–1,03).
13	O consumo de álcool e seus principais efeitos deletérios no corpo humano: uma revisão descritiva/ LANZA, A. T. F.; HANDERI, A. M.; CECCONELLO, A. B. P.; SARMENTO, C. V.; ROCHA, L. C.; PONGELUPPI, A. C. A.; COURY, M. I. F	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 6, p. 82-99, 2021.	Revisão descritiva	O presente trabalho objetiva discutir seus efeitos no metabolismo e suas ações sistêmicas e específicas, além das possíveis consequências decorrentes da sua utilização.	O processo de desintoxicação e eliminação do álcool ocorre significativamente no fígado, por meio de diversas alterações metabólicas as quais envolvem reações oxidativas.
14	Atitudes de profissionais de Centros de Atenção Psicossocial sobre álcool, alcoolismo e alcoolistas/ PRATES, J. G.; OLIVEIRA, M. A. F.; CLARO, H. G.; PINHO, P. H.; BOSKA, G. A.; FERNANDES, I. F. A. L.; SILVA, J. C. M. C	Rev Rene, v. 22, n. 1, p. 12, 2021.	Estudo transversal	avaliar as atitudes dos profissionais de Centros de Atenção Psicossocial frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista.	os profissionais que demonstraram postura mais crítica em relação ao seu cotidiano de trabalho e os que atuavam nos serviços por mais tempo apresentaram atitudes positivas em relação ao álcool, alcoolismo e alcoolistas.
15	Dependência do álcool na terceira idade: Causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia/ SILVA, S. C. S.; OLIVEIRA, J. A. P	Psicologia e Saúde em debate, v. 4, n. 3, p. 46-59, 2018.	Revisão literária	O objetivo é compreender quais são as causas e as possíveis consequências do consumo excessivo de álcool pela população da terceira idade na sociedade brasileira.	Compreender as limitações das pessoas idosas, seus aspectos fisiopsicológicos e sua vida em sociedade, principalmente na perspectiva familiar e laboral, são de suma importância para conseguir dar a elas longevidade com qualidade.

Fonte: os autores (2026).

A análise dos dados seguiu uma abordagem temática e qualitativa, agrupando os artigos em categorias relacionadas ao impacto do alcoolismo na saúde mental, à atuação multiprofissional e às estratégias interdisciplinares de intervenção. Essa sistematização possibilitou uma compreensão integrada do tema e fundamentou a discussão sobre práticas assistenciais, políticas públicas e estratégias de cuidado multiprofissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

IMPACTOS DO ALCOOLISMO NA SAÚDE MENTAL

O alcoolismo é uma condição multifatorial que afeta profundamente a saúde mental dos indivíduos. O consumo abusivo de álcool provoca alterações neuroquímicas e cognitivas que interferem no processamento emocional, no controle de impulsos e na capacidade de tomada de decisão, aumentando a vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos (Lima *et al.*, 2022).

Do ponto de vista emocional, indivíduos com transtornos relacionados ao álcool frequentemente apresentam instabilidade afetiva, irritabilidade persistente, ansiedade intensa e episódios depressivos recorrentes. O consumo excessivo de álcool interfere na regulação neuroquímica das emoções, afetando neurotransmissores como serotonina, dopamina e GABA, que são essenciais para o equilíbrio emocional (Salazar *et al.*, 2024).

Essas alterações comprometem a capacidade de lidar com situações estressantes, aumentando a vulnerabilidade a conflitos interpessoais, isolamento social e sentimentos de culpa. Além disso, a dificuldade em modular emoções intensas podem levar a comportamentos autodestrutivos, como automutilação, tentativas de suicídio ou consumo ainda mais excessivo de álcool, bem como a agressividade dirigida a terceiros, criando um ciclo de impacto emocional negativo tanto para o indivíduo quanto para seu entorno familiar e social (Faquim *et al.*, 2022).

No âmbito psicológico, o alcoolismo afeta diretamente funções cognitivas como memória, atenção, aprendizado e capacidade de planejamento, devido ao efeito neurotóxico do álcool no córtex pré-frontal e no hipocampo, áreas essenciais para o controle executivo e a formação de novas memórias. A dependência química contribui para o desenvolvimento de padrões de pensamento distorcidos, como a negação da gravidade do consumo, a

supervalorização de benefícios temporários do álcool e a minimização das consequências negativas (Oliveira *et al.*, 2023).

Esse quadro dificulta a percepção de riscos e leva a decisões impulsivas, reforçando o ciclo de consumo contínuo e o agravamento do adoecimento mental. Com o tempo, essas alterações cognitivas podem se consolidar, tornando mais difícil a adesão a tratamentos e a implementação de mudanças comportamentais, reforçando a necessidade de intervenções multiprofissionais e estratégias terapêuticas integradas (Sousa *et al.*, 2025).

Socialmente, o alcoolismo compromete as relações interpessoais, familiares e profissionais. Indivíduos em situação de dependência muitas vezes enfrentam isolamento social, conflitos familiares, perda de emprego e exclusão de grupos comunitários, o que reforça sentimentos de solidão, baixa autoestima e vulnerabilidade social (Duarte, 2023).

A convivência com o alcoolismo provoca impactos significativos na saúde física, que repercutem diretamente na saúde mental dos indivíduos. O consumo abusivo de álcool está associado ao desenvolvimento de doenças hepáticas, cardiovasculares e neurológicas, que não apenas comprometem o funcionamento orgânico, mas também intensificam sintomas depressivos, ansiosos e déficits cognitivos, agravando o adoecimento emocional e psicológico (Lima *et al.*, 2024).

Esses efeitos demonstram a estreita interdependência entre os aspectos físicos e mentais do alcoolismo, evidenciando que o cuidado deve ser integrado e multiprofissional. A compreensão dessa relação é essencial para planejar estratégias de prevenção, intervenção e reabilitação que contemplem tanto os danos físicos quanto os prejuízos emocionais, psicológicos e sociais, promovendo uma abordagem terapêutica mais efetiva e abrangente (Salles *et al.*, 2024).

Adolescentes e jovens apresentam particular vulnerabilidade aos efeitos do álcool na saúde mental, devido às alterações neurobiológicas e ao desenvolvimento cognitivo ainda em maturação. O consumo precoce está relacionado ao surgimento de transtornos de humor, alterações comportamentais e comprometimento do desempenho escolar, podendo consolidar padrões de consumo prejudiciais que se estendem para a vida adulta (Silva; Oliveira, 2018).

Por fim, a relação entre alcoolismo e saúde mental é claramente bidirecional, pois indivíduos com transtornos emocionais ou psicológicos pré-existentes apresentam maior vulnerabilidade à dependência de álcool, enquanto o consumo abusivo pode agravar condições existentes ou desencadear novos transtornos. Esse cenário evidencia a necessidade de estratégias preventivas e de um cuidado integrado e multiprofissional, capazes de reduzir danos,

promover a recuperação e fortalecer a saúde mental de forma ampla e sustentável (Prates *et al.*, 2021).

DETECÇÃO PRECOCE PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A detecção precoce dos transtornos relacionados ao álcool é um componente fundamental para o cuidado integral dos indivíduos afetados, uma vez que permite intervenções oportunas capazes de reduzir complicações físicas, psicológicas e sociais. Além disso, identificar sinais e sintomas iniciais de consumo problemático contribui para interromper o ciclo de dependência antes que ele se torne crônico, fortalecendo a prevenção de agravos à saúde mental e ao bem-estar social (Molina *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o papel dos profissionais de saúde se mostra central, especialmente da equipe multiprofissional. Portanto, enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais devem estar capacitados para reconhecer comportamentos de risco, alterações emocionais e padrões de consumo prejudiciais, utilizando instrumentos padronizados e protocolos clínicos que orientem a avaliação do paciente (Sousa *et al.*, 2025).

Ademais, a utilização de instrumentos de triagem validados, como o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) e o CAGE, tem se mostrado eficaz na identificação de indivíduos em diferentes níveis de risco. Isso ocorre porque esses recursos permitem avaliar tanto a frequência e a quantidade do consumo quanto os prejuízos associados, oferecendo dados objetivos que orientam a conduta multiprofissional (Faquim *et al.*, 2022).

De forma complementar, a observação clínica e a escuta ativa são essenciais na detecção precoce. Mudanças no comportamento, humor, desempenho acadêmico ou laboral, bem como sinais físicos de intoxicação ou abstinência, podem indicar a necessidade de intervenção, mesmo na ausência de relato voluntário do paciente. Assim, a atuação empática e sem julgamentos favorece a comunicação aberta e aumenta a probabilidade de identificação do problema (Salazar *et al.*, 2024).

A integração entre os diversos níveis de atenção à saúde potencializa a efetividade da detecção precoce. Isso significa que a articulação entre atenção primária, serviços especializados e redes de apoio comunitário permite o acompanhamento contínuo, evita a fragmentação do cuidado e garante encaminhamentos adequados, oferecendo respostas mais rápidas e assertivas aos pacientes em risco (Oliveira *et al.*, 2023).

Ainda assim, a educação continuada e o treinamento dos profissionais de saúde são estratégias essenciais para fortalecer a detecção precoce. Por meio de programas de capacitação que abordem sinais clínicos, instrumentos de triagem, técnicas de abordagem e manejo inicial, promove-se segurança, assertividade e humanização no atendimento (Lima *et al.*, 2024).

Outro ponto relevante é que o envolvimento da família e da comunidade no processo de identificação precoce contribui significativamente. A percepção de familiares, professores ou colegas pode fornecer informações importantes sobre alterações de comportamento ou hábitos de consumo, servindo como alerta para que os profissionais de saúde possam intervir de forma antecipada (Almeida; Nascimento Junior; Cardoso, 2023).

Portanto, a detecção precoce dos transtornos relacionados ao álcool é um elemento-chave para o cuidado integrado e multiprofissional, uma vez que permite planejar intervenções personalizadas, reduzir riscos de cronificação, minimizar impactos sociais e econômicos e promover a reinserção social, bem como a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos acometidos (Lanza *et al.*, 2021).

ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES DE INTERVENÇÃO

O tratamento dos transtornos relacionados ao álcool exige a implementação de estratégias interdisciplinares, uma vez que os efeitos do consumo abusivo abrangem dimensões físicas, emocionais, psicológicas e sociais. Nesse contexto, a atuação conjunta de diferentes profissionais de saúde permite uma abordagem completa, garantindo que cada aspecto do adoecimento seja identificado e tratado de maneira adequada, prevenindo complicações e promovendo a recuperação integral do indivíduo (Silva; Oliveira, 2018).

Além disso, programas terapêuticos que combinam intervenções médicas, psicológicas e sociais têm como objetivo reduzir o consumo de álcool, promover a saúde mental e favorecer a reinserção social. A participação integrada de médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais assegura que o cuidado seja contínuo, individualizado e centrado nas necessidades específicas de cada paciente, fortalecendo a eficácia e a abrangência do tratamento (Prates *et al.*, 2021).

A psicoterapia individual e grupal é uma das principais ferramentas utilizadas nas estratégias interdisciplinares. Por meio dela, os pacientes podem compreender os fatores que contribuem para o consumo de álcool, desenvolver habilidades de enfrentamento e fortalecer o

autocontrole, enquanto grupos de apoio promovem troca de experiências, motivação e sensação de pertencimento (Oliveira *et al.*, 2024).

Além das intervenções psicológicas, o acompanhamento médico é essencial para monitorar complicações físicas associadas ao alcoolismo, como doenças hepáticas, cardiovasculares e neurológicas. Dessa forma, o manejo clínico pode incluir prescrição de medicamentos, monitoramento de exames laboratoriais e encaminhamentos para especialidades médicas quando necessário, integrando cuidado físico e mental (Duarte, 2023).

Ademais, o suporte social e familiar é parte integrante das estratégias interdisciplinares. A orientação e o engajamento de familiares e cuidadores contribuem para o fortalecimento da rede de apoio, prevenção de recaídas e criação de um ambiente favorável à recuperação, complementando o tratamento clínico e psicológico (Lima *et al.*, 2022).

A atuação em programas de redução de danos também faz parte das estratégias interdisciplinares, especialmente para indivíduos com dificuldade de adesão à abstinência completa. Por meio dessas abordagens, busca-se minimizar consequências negativas do consumo de álcool, promover hábitos mais saudáveis e incentivar a participação gradual em programas de reabilitação (Molina *et al.*, 2022).

Outro ponto é a articulação com serviços comunitários e redes de atenção à saúde, como centros de atenção psicossocial, grupos de autoajuda e políticas públicas de prevenção. Essa integração amplia o acesso a recursos terapêuticos e sociais, favorecendo o acompanhamento contínuo e a manutenção da abstinência ou redução do consumo prejudicial (Salles *et al.*, 2024).

Por fim, as estratégias interdisciplinares de intervenção demonstram elevada eficácia quando há coordenação entre profissionais, instituições e comunidade. Assim, elas permitem abordar de forma abrangente os efeitos do alcoolismo, promovendo recuperação clínica, melhoria da saúde mental, reinserção social e qualidade de vida dos indivíduos, reforçando a importância de um cuidado integrado e multiprofissional (Almeida; Nascimento Junior; Cardoso, 2023).

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que o alcoolismo é um fenômeno complexo, com impactos que se estendem às dimensões emocional, psicológica, social e física. Compreender o indivíduo de forma integral, considerando seu contexto familiar, social e econômico, é fundamental para identificar as consequências do consumo abusivo de álcool e orientar intervenções adequadas.

Nesse contexto, a detecção precoce dos transtornos relacionados ao álcool mostra-se essencial para reduzir danos e prevenir a cronificação da dependência. Profissionais capacitados, aliados a instrumentos de triagem eficazes, permitem identificar sinais iniciais e promover intervenções oportunas, garantindo um cuidado contínuo e resolutivo, que prepara o terreno para ações terapêuticas mais amplas.

As estratégias interdisciplinares desempenham papel central, integrando psicoterapia, acompanhamento clínico, suporte social e programas de redução de danos. Essa abordagem combinada não apenas favorece a redução do consumo, mas também fortalece a reabilitação, previne recaídas e possibilita a reinserção social, promovendo um cuidado abrangente e centrado nas necessidades do paciente.

Em síntese, a relação bidirecional entre alcoolismo e saúde mental evidencia a necessidade de intervenções integradas e contínuas. A articulação entre profissionais, educação, suporte familiar e políticas públicas promove não apenas tratamento efetivo e prevenção de novos casos, mas também o fortalecimento da qualidade de vida dos indivíduos e da saúde coletiva de maneira sustentável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. G.; NASCIMENTO JUNIOR, J. C. M.; CARDOSO, P. P. Alcoolismo: impactos na saúde física e mental e opções de tratamento. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 8, p. 12200-12207, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1358>. Acesso em: 02 fev. 2026.

DUARTE, E. L. O alcoolismo na saúde indígena: uma revisão de literatura. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 9, p. 14365-14385, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1390>. Acesso em: 02 fev. 2026.

FAQUIM, J. B.; OLIVEIRA, D. R.; MORAES, N. A.; MIRANDA, A. V. S. Impactos do alcoolismo na saúde mental familiar: a intervenção da enfermagem no tratamento. *Revista GepesVida*, v. 8, n. 18, 2022. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/493>. Acesso em: 02 fev. 2026.

LANZA, A. T. F.; HANDERI, A. M.; CECCONELLO, A. B. P.; SARMENTO, C. V.; ROCHA, L. C.; PONGELUPPI, A. C. A.; COURY, M. I. F. O consumo de álcool e seus principais efeitos deletérios no corpo humano: uma revisão descritiva. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 6, p. 82-99, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1357>. Acesso em: 02 fev. 2026.

LIMA, Á. L. O.; SOUZA NETO, J. L.; FRANCO, J. V. V.; VALENTE, G. G. T.; BARBOSA, J. M.; LOBO, G. S.; ROSA, G. M. A.; LEMOS, A. R.; VIANA, Y. C.; MONTES, A. S. Transtornos psiquiátricos relacionados ao uso do álcool. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e177111436204-e177111436204, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36204>. Acesso em: 02 fev. 2026.

LIMA, J. M.; JESUS, S. E.; SILVA, L. S.; ALMEIDA, M. A. S. O.; SILVA, V. M.; ROCHA, E. M.; NASCIMENTO, V. F.; LUIS, M. A. V.; LEMES, A. G.; QUEIROZ, R. B. Idosos atendidos na atenção primária à saúde com demandas de uso de álcool. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 10, p. e16050-e16050, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16050>. Acesso em: 02 fev. 2026.

LIMA, J. C.; BEZERRA, S. L.; RODRIGUES, D. J. S.; FERNANDES, N. B. M.; MOREIRA, G. C.; SANTOS, A. F. R.; FROTA, B. G.; FONTELES, G. Impacto do álcool no organismo: uma revisão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos na toxicidade sistêmica. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, p. 7660-7684, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67693>. Acesso em: 02 fev. 2026.

MOLINA, C. R.; MENDES, K. L. C.; BULGARELI, J. V.; GUERRA, L. M.; MENEGHIM, M. C.; PEREIRA, A. C. Uso de álcool associado aos transtornos mentais em homens adultos. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 17, n. 44, p. 2510-2510, 2022. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2510>. Acesso em: 02 fev. 2026.

OLIVEIRA, D. A.; LOPES, D. D.; DESBESSEL, E. A.; RAMALHO, L. A. G. Transtorno do uso de álcool. Aspectos clínicos e diagnósticos em saúde mental. 1ª edição. São Paulo: Editora Rfb, p. 207-26, 2023. Disponível em: https://www.rfbeditora.com/_files/ugd/bacaod_2328d1916f294a71b1c86e86b1ca4ef1.pdf#page=208. Acesso em: 02 fev. 2026.

OLIVEIRA, M. E. R.; IWASAKI, J. P. L.; LONGO, R. S.; MENDONÇA, J. M.; PELICIONI, G. B.; SCHEID, L. W. Internações relacionadas a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no estado de mato grosso. *Jornada Mato-Grossense de Epidemiologia Clínica*, 2024. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/jornadamtepidemio/article/view/2723>. Acesso em: 02 fev. 2026.

PRATES, J. G.; OLIVEIRA, M. A. F.; CLARO, H. G.; PINHO, P. H.; BOSKA, G. A.; FERNANDES, I. F. A. L.; SILVA, J. C. M. C. Atitudes de profissionais de Centros de Atenção Psicossocial sobre álcool, alcoolismo e alcoolistas. *Rev Rene*, v. 22, n. 1, p. 12, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59945>. Acesso em: 02 fev. 2026.

SALAZAR, V. A. M.; ARAUJO, B. G.; TEIXEIRA, G. Z.; SILVA, E. G. P. L.; LUNA, K. K. G. P.; SOUZA, N. L. N.; CRESTANI, G.; LOUREIRO, D. C.; DELGADO, E. H. S.; MESQUITA, M. B.; GOMES, H. R. V.; GOMES, D. A. O.; SAVARIEGO, B. O. B.; ALMEIDA, L. F.; REIS, J. S.; PAMPLONA, R. C.; EGERT, L. C.; PERNA, A. L. Transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 12, p. 1034-1047, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4637>. Acesso em: 02 fev. 2026.

SALLES, M.; BASTOS, F. I.; COSTA, G. L. A.; MOTA, J. C.; BONI, R. B. Transtornos relacionados ao uso de álcool entre pessoas com doenças infecciosas, crônicas e mentais: Brasil, 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e01122023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n9/e01122023/pt/>. Acesso em: 02 fev. 2026.

SILVA, S. C. S.; OLIVEIRA, J. A. P. Dependência do álcool na terceira idade: Causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 4, n. 3, p. 46-59, 2018. Disponível em: <http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V4N3A5>. Acesso em: 02 fev. 2026.

SOUSA, A. M.; NASCIMENTO, D. R.; BARBOSA, M. F.; SANTOS, R. B.; JUREMA, H. C. Impacto do alcoolismo na saúde física e mental: abordagens da enfermagem no cuidado integral ao paciente. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 5, p. 4436-4449, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19296>. Acesso em: 02 fev. 2026.